

## **Percepções e Comportamentos Sobre a Violência Doméstica: Grupo Focal com Mulheres Líderes de Opinião<sup>1</sup>**

Ana Lúcia Bamonte

Aluna da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru/SP

Bruna Mariano Faleiros

Aluna da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru/SP

Fernanda Lazari Kawashima

Aluna da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru/SP

Gabriela Jeovana Trinca

Aluna da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru/SP

Matheus Henrique Barbosa Prandine

Aluno da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru/SP e bolsista

CNPq

Tamiles De Grandi

Aluna da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru/SP

### **Resumo**

Diversos tipos de violência estão enraizados na sociedade e dentre estes está a violência de gênero contra as mulheres. O objetivo deste grupo focal foi definir o perfil e analisar o comportamento das mulheres, a fim de subsidiar estratégias de comunicação mais certeiras e eficientes para o Conselho Municipal de Políticas para as Mulheres de Bauru (CMPPM) poder alcançá-las. O grupo focal foi realizado com mulheres consideradas como líderes de opinião em suas áreas de atuação profissional ou pessoal nos segmentos de religião, educação, saúde, comércio, política e organização pública, sendo dividido em três blocos de discussões. Os resultados apontam que o CMPPM precisa planejar ações e estratégias de comunicação mais eficientes e adequadas aos seus públicos de interesse para melhorar esse cenário.

### **Palavras-chave**

Violência de gênero; mulheres; grupo focal; estratégias de comunicação; Conselho Municipal de Políticas para as Mulheres de Bauru.

### **1 Pertinência do trabalho**

Diversos tipos de violência estão enraizados na sociedade e dentre estes está a violência de gênero contra as mulheres. Na tentativa de contribuir com a emancipação das pessoas e romper com as lógicas opressoras e violentas do cotidiano, o Estado brasileiro criou leis, órgãos públicos, associações e conselhos, como o Conselho Municipal de Políticas para Mulheres (CMPPM).

O CMPPM tem atuado em prol dos direitos da mulher no município de Bauru com o objetivo de sensibilizar, mobilizar, implementar e divulgar ações em torno das

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Espaço Jovem Pesquisador, na categoria Trabalhos teórico-práticos, atividade integrante do XIV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

políticas públicas para as mulheres. Em 2019, este Conselho, com dificuldade de se comunicar com seus diferentes públicos, buscou uma parceria com a Unesp, via a disciplina de Pesquisa de Opinião II do curso de Relações Públicas, para conhecer a percepção e o comportamento de alguns segmentos de mulheres em relação à violência doméstica.

Essa parceria resultou em uma pesquisa qualitativa via grupo focal com mulheres líderes de opinião, cujo propósito foi definir o perfil e analisar o comportamento das mesmas, a fim de subsidiar estratégias mais certeiras e eficientes para alcançá-las, pois, até então, este Conselho não dispunha de quaisquer dados sobre este segmento que pudessem auxiliá-lo no planejamento de suas atividades.

## **2 Relevância e originalidade da temática**

Segundo dados divulgados em 2019 pelo Instituto Econômico de Pesquisa Aplicada (IPEA), cerca de 13 mulheres são assassinadas por dia no Brasil, o que resulta em 4.936 mulheres vítimas de homicídio anualmente. Além disso, segundo os dados divulgados pelo instituto, houve um aumento de 30,7% na taxa de homicídios de mulheres nessa década. O documento traz a informação de que “28,5% [dos assassinatos] ocorrem nos próprios domicílios (39,3% se não considerarmos os óbitos em que o local do incidente foi ignorado)”, sendo provável que sejam casos de feminicídios que decorrem da violência doméstica (IPEA, 2019, p. 40).

Quando se fala em estupro, os dados são ainda mais alarmantes. Segundo a Folha de São Paulo (2019), em 2018, foram confirmados 66 mil casos de violência sexual, o que corresponde a cerca de 180 estupros por dia. Desse número, mulheres correspondem a 82% das vítimas e 54% do total das vítimas têm até 13 anos. Além desses registros, ainda ocorrem casos de violência não notificados.

Estas estatísticas têm preocupado o Conselho Municipal de Políticas para Mulheres, embora isso não baste. É preciso elaborar intervenções sobre o assunto, informar a sociedade a respeito da importância da temática e conhecer a realidade das mulheres bauruenses. Assim, sua comunicação pode se adequar à comunidade e, além disso, integrar os diferentes órgãos que prestam atendimento à mulher vítima de violência, como: polícia militar, conselho tutelar, hospitais, delegacias, juizados, entre outros.

### **3 Referências teóricas principais**

Para fundamentar a elaboração deste estudo, foi adotado o referencial teórico sobre o método de pesquisa grupo focal. Esse método requer o envolvimento de diversas partes interessadas e disciplinas múltiplas, a fim de enfrentar os complexos desafios de levantar perfil, atitudes, sentimentos e experiências das pessoas para definir suas percepções acerca de um assunto determinado.

Sob o ponto de vista metodológico, utiliza uma ampla variedade de abordagens, que inclui observação, entrevista em profundidade coletiva, análise de conteúdo e ensaio para verificar a participação dos envolvidos e capturar as sutilezas do contexto, oferecendo flexibilidade interativa para responder às mudanças. Ademais, o método permite ouvir vários sujeitos ao mesmo tempo e observar as interações características do processo grupal. (Santos, 2017, p. 129 apud CHIESA; CIAMPONE, 1999; ALZAGA, 1998; NERY, 1997; CANALES; PEINADO, 1995).

Assim sendo, o grupo focal se mostrou um ótimo procedimento metodológico para a obtenção de informações qualitativas sobre a percepção das mulheres líderes de opinião sobre os tipos de violência, sobre peças de campanhas relacionadas à temática e sobre quais informações elas acreditam que devem ser divulgadas.

### **4 Métodos usados/Desenvolvimento**

Como dito, o método utilizado foi a pesquisa participativa via grupo focal com o segmento de mulheres líderes de opinião na cidade de Bauru. Foram oito pessoas, com idade entre 23 e 68 anos, brancas, heterossexuais e consideradas formadoras de opinião em suas áreas de atuação profissional ou pessoal nos segmentos de religião, educação, saúde, comércio, política e organização pública. Dentre as participantes, apenas duas não eram casadas e não tinham filhos. Além disso, só uma delas estava cursando o ensino superior, as demais já eram graduadas.

O grupo focal foi dividido em três blocos de discussões, com um roteiro que tinha objetivos, dinâmicas de grupo e permitia a participação de todas. O 1º bloco teve como objetivo categorizar o perfil das mulheres em relação ao modo de vida, relacionamentos pessoais, profissão, perfil socioeconômico e modo como se informam, contando com uma dinâmica de apresentação das participantes, que visou estimular a conversa entre elas.

O 2º bloco objetivou levantar as percepções e comportamentos das mulheres

a respeito de violência doméstica. Para isso, foram discutidos os tipos de violência existentes contra a mulher (física, sexual, moral, psicológica e patrimonial) via figuras e slides projetados sobre cada um deles. Também foram analisados os graus de concordância delas com o conteúdo apresentado.

No 3º bloco, identificaram-se as melhores maneiras de informar as mulheres sobre os órgãos de apoio e suas respectivas responsabilidades. Para isso, foram analisados materiais de divulgação que abordavam direitos, leis e procedimentos para realizar denúncias. Deste modo, verificamos o grau de entendimento das mulheres sobre os materiais e recebemos sugestões de melhoria.

Ao final, elas foram estimuladas a dizer o que gostariam de saber sobre o assunto, de que maneira, em que momento e quem deveria informá-las. A ideia era dar voz a elas e compreender todos os sujeitos envolvidos, ou seja, entender qual lugar neste processo informacional ocupam as líderes de opinião.

A coleta dos dados também contou com os observadores, que preencheram fichas de observação sistemática e ajudaram nas análises, verificando o comportamento e atuação de cada uma das participantes no processo de discussão, tal como o nível de envolvimento com o grupo, formas de argumentar e debater, a liderança de cada bloco, atuação do moderador, dentre outros aspectos.

Vale ressaltar que, como forma de registro, além das anotações dos observadores, o grupo foi gravado em vídeo, possibilitando a revisão das informações colhidas e a transcrição dos dados.

## **5 Resultados (esperados, parciais, finais)**

Os dados do grupo focal indicaram as percepções das mulheres de que: 1) os fatores socioeconômicos, como a dependência financeira para sustento dos filhos e de si, são elementos silenciadores das violências sofridas no âmbito familiar; 2) a violência psicológica é a gênese das outras violências; 3) a violência doméstica está presente em todas as classes sociais, mas predominantemente nas de baixa renda, tendo como argumento as escassas oportunidades de romper com o ciclo de devido à vulnerabilidade econômica, social e educacional destas.

Sobre o conhecimento dos direitos e órgãos de defesa da mulher, as participantes: 1) conhecem as pautas sobre desigualdade e violência de gênero, feminismo e direitos da mulher superficialmente, sem muito aprofundamento; 2) discordam de frases

preconceituosas e desfavoráveis à mulher divulgadas na mídia; 3) não denunciaram casos de violência quando tiveram ciência de que ocorriam; 4) não conheciam o CPM; 5) não tinham conhecimento sobre quais atitudes tomar caso fossem violentadas ou precisassem ajudar outra mulher; 6) a maioria delas conhecia mulheres que sofreram ou sofrem violência doméstica; e 7) sugeriram que o CPM divulgue mais informações em pontos estratégicos da cidade e online para ajudar neste processo de atendimento à mulher em situação de violência.

Assim, considerando que essas líderes de opinião não sabem como reagir a violência doméstica contra mulheres, pode-se dizer que o CPM precisa planejar ações e estratégias de comunicação mais eficientes e adequadas aos seus públicos de interesse para melhorar esse cenário. É de extrema importância alcançar todas as classes sociais e, por isso, divulgar em locais como: pontos de ônibus, escolas, universidades, igrejas, postos de saúde e mídias sociais. Além disso, é importante o desenvolvimento de conteúdo e de ações para estimular as mulheres a serem deladoras de casos de violências, criando uma rede de apoio.

Entende-se que a pesquisa participativa pode fomentar a comunicação efetiva para os diferentes segmentos de públicos, sobretudo devido às suas potencialidades relacionadas às vidas das pessoas e aos modelos vigentes que muitas vezes enrijecem e cristalizam os estereótipos e crenças que permeiam nossa sociedade. É importante conhecer para poder conversar: é a comunicação.

## 6 Referências

CONFERP. **Resolução normativa nº 43, de 24 de agosto de 2002: define as funções e atividades privativas dos profissionais de relações públicas.** 2002. Disponível em:

<<http://conferp.org.br/legislacoes/resolucao-normativa-n%20ba-43-de-24-de-agosto-de-2002/>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da Violência.** 2019. Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/190605\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2019.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf)>. Acesso em: 07 mar.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Brasil registra mais de 180 estupros por dia; número é o maior desde 2009: mais da metade das vítimas têm até 13 anos e três quartos conhecem agressor.** 2019. Reportagem elaborada por Paulo Gomes. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/brasil-registra-mais-de-180-estupros-por-dianumero-e-o-maior-desde-2009.shtml>>. Acesso em: 07 mar. 2020

SANTOS, Célia Maria Retz Godoy dos. **Para entender a pesquisa qualitativa.** Bauru: Unesp, 2017. 202 p.